



**ISABELLA CAMPOS COZADI**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS  
GERAIS (HV- UFMG), BELO HORIZONTE-MG**

**LAVRAS – MG**

**2019**

**ISABELLA CAMPOS COZADI**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (HV-UFGM), BELO  
HORIZONTE-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras como parte das exigências da grade curricular do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de bacharel.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2019**

**ISABELLA CAMPOS COZADI**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (HV– UFMG), BELO  
HORIZONTE-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras como parte das exigências da grade curricular do curso de Medicina Veterinária, para a obtenção do título de bacharel.

APROVADO em 14 de maio de 2019

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi- UFLA  
MSc. Lorena Lorraine Alves Furtado - UFLA  
M. V. Artur Teixeira Pereira - UFLA

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

**LAVRAS-MG**

**2019**

## AGRADECIMENTOS

A realização de um sonho é um grande passo na vida de qualquer ser humano. Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me encaminhado nessa escolha e por ter me dado a força para doar meus conhecimentos em prol da salvação e do bem-estar da vida animal.

Agradeço à toda minha família: à minha mãe, Marília, por me fazer enxergar minha vocação e me apoiar sempre; ao meu pai, Aléssio, por todo o suporte e força nos dias mais difíceis da graduação; à minha irmã, Elisa, por sempre ouvir meus desabafos e me fazer sorrir; e ao meu cunhado Lucas, por todo carinho.

Agradeço a todos os meus familiares, em especial à tia Gracinha, que sempre torceram por mim, e ao meu namorado, Luiz Augusto, por sempre me dizer as palavras certas de incentivo. Meu mais profundo agradecimento ao meu avô José Ribeiro Campos, que fez crescer em mim o amor pelos animais.

Agradeço aos meus colegas de graduação em Medicina Veterinária pela amizade e pelo companheirismo nessa jornada compartilhada e a todos os meus professores, meus mestres, que contribuíram com cada etapa da construção do meu conhecimento.

Aos animais, meus futuros pacientes, que são a minha maior fonte de inspiração e de empatia, agradeço por todo amor, o qual espero retribuir com intensa dedicação e aprimoramento constante.

À melhor orientadora e amiga, Ruthnéa, por me acolher de braços abertos em sua equipe de cardiologia nos últimos períodos da graduação, agradeço de coração, por todo o aprendizado e confiança em mim depositada.

À Universidade Federal de Lavras pela estrutura indescritível e pelas diversas oportunidades oferecidas, que foram de extrema importância em meu crescimento pessoal e, mais ainda, profissional. Agradeço, também, aos funcionários do Departamento de Medicina Veterinária.

Agradeço a todos os meus mentores de Clínica Médica, aos funcionários e ao meu supervisor, Professor Rubens, por toda dedicação, paciência, acolhimento e por todo o conhecimento que adquiri durante o estágio supervisionado no Hospital Veterinário da UFMG.

Por fim, agradeço muito a todos os amigos que aceitaram fazer parte de minha banca avaliadora.

## RESUMO

O curso de Bacharel em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA), contempla em seu décimo período a disciplina PRG 107, referente ao estágio supervisionado. É a oportunidade que o discente possui para aplicação na prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação, além do aprendizado de outras condutas profissionais. O presente trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas, bem como a casuística acompanhada no local escolhido para realizar a disciplina, que foi o Setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG), durante o período de 02 de janeiro a 29 de março de 2019. Durante o referido período as atividades foram orientadas pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisionadas pelo Prof<sup>o</sup>. Dr. Rubens Antônio Carneiro. Dentre as ações realizadas estavam acompanhamento e atendimento clínico, coleta de material para exames laboratoriais, auxílio e realização de procedimentos ambulatoriais, cuidados com os pacientes internados e emergenciais, e acompanhamento de exames de imagem, totalizando 408 horas de atividades. Durante o estágio foram acompanhados 290 animais, totalizando 361 afecções, subdividas em 296 nos caninos e 65 em felinos. A oportunidade do estágio curricular possibilitou um exponencial crescimento profissional contribuindo positivamente para a conclusão da formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. HV-UFMG. Clínica Médica de Pequenos Animais.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Vista frontal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	13
Figura 2	Vista frontal da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	14
Figura 3	Foto ilustrativa do sistema de cadastro dos animais e seus respectivos tutores denominado UNIUBE.....	15
Figura 4	Vista parcial do ambulatório 1 de atendimento clínico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (como modelo dos demais ambulatórios).....	16
Figura 5	Vista parcial do ambulatório 3 de atendimento clínico cardiológico e cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	16
Figura 6	Vista parcial do ambulatório de Triagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	17
Figura 7	Prateleiras utilizadas para divisão das fichas de atendimentos dos pacientes do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	17
Figura 8	Vista parcial da Central de Amostras Biológicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	18

Figura 9	Vista parcial do Laboratório de Análises Clínicas (LAC) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	18
Figura 10	Vista parcial da sala de Diagnóstico por Imagem - Ultrassonografia do HV-UFGM.....	19
Figura 11	Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	19
Figura 12	Vista parcial do Internamento de cães (Canil) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	20
Figura 13	Vista parcial do Internamento de felinos (Gatil) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	20
Figura 14	Vista parcial do Internamento de pacientes com doenças infectocontagiosas gastrintestinais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	21
Figura 15	Ficha de internação do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	21
Figura 16	Vista parcial da farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.....	22

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....25
- Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sexo, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....26
- Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a faixa etária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....26
- Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães acompanhados, de acordo com padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....26
- Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de gatos acompanhados, de acordo com o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....27
- Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com o sistema acometido/afecções, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....28
- Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos acompanhados, de acordo com a vacinação no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....29

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema tegumentar, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	29
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema urinário, atendidos Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	30
Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções tumorais, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	31
Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema endócrino, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	32
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema gastrintestinal, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	33
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema cardiovascular, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	34

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema oftálmico em cães e gatos, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	34
Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções multissistêmicas, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	35
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema respiratório, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019..	36
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	36
Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.....	37
Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019..	38

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema hepatobiliar, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019. .... 38

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema nervoso, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019. .... 39

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 ..... 40

## LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
Dra.	Doutora
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
HV-UFMG	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais
M.V.	Médico Veterinário
MG	Minas Gerais
PAAF	Punção Aspirativa por Agulha Fina
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
Prof.	Professor
Prof <sup>a</sup> .	Professora
SRD	Sem Raça Definida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG.....</b>	<b>13</b>
<b>3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>23</b>
<b>4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA.....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Sistema Tegumentar .....</b>	<b>29</b>
<b>4.2 Sistema Urinário.....</b>	<b>30</b>
<b>4.3 Afecções Tumorais .....</b>	<b>31</b>
<b>4.4 Sistema Endócrino .....</b>	<b>32</b>
<b>4.5 Sistema Gastrointestinal .....</b>	<b>32</b>
<b>4.6 Sistema Cardiovascular .....</b>	<b>33</b>
<b>4.7 Sistema Oftálmico .....</b>	<b>34</b>
<b>4.8 Afecções Multissistêmicas.....</b>	<b>35</b>
<b>4.9 Sistema Respiratório .....</b>	<b>35</b>
<b>4.10 Sistema Reprodutor .....</b>	<b>36</b>
<b>4.11 Sistema Osteomuscular .....</b>	<b>37</b>
<b>4.12 Afecções Hematológicas .....</b>	<b>37</b>
<b>4.13 Sistema Hepatobiliar .....</b>	<b>38</b>
<b>4.14 Sistema Neural.....</b>	<b>39</b>
<b>4.15 Outros Procedimentos.....</b>	<b>39</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui em sua grade curricular, no décimo módulo, a disciplina PRG 107, referente ao estágio supervisionado em que o discente tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Esta é a última etapa para conclusão do curso, contendo 28 créditos ou seja 476 horas, subdividida em 408 horas práticas que podem ser desenvolvidas em outra instituição de ensino ou no setor privado. O restante, 68 horas, é destinado para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O presente trabalho tem por finalidade descrever o estágio supervisionado realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG), na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, localizado na cidade de Belo Horizonte -MG sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lazaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Rubens Antônio Carneiro. A duração do estágio foi de três meses, com início em 02 de janeiro de 2019 e término em 29 de março de 2019. O estágio foi realizado de segunda à sexta-feira iniciando pela manhã de 08:00 às 12:00 e no período da tarde de 14:00 às 18:00, ou seja, 8 horas diárias totalizando 40 horas semanais.

A escolha do HV-UFMG para o estágio supervisionado é justificada por ser uma instituição renomada no curso de Medicina Veterinária, com conhecida excelência na área de Clínica Médica de Pequenos Animais. Possui ampla e diversificada casuística, bem como infraestrutura de exames laboratoriais que proporcionam grande aprendizado e aperfeiçoamento nos conhecimentos teóricos e práticos contribuindo para o excelente desenvolvimento profissional nesta área.

Durante este período foram desenvolvidas diversas atividades como atendimentos clínicos, cuidados e supervisão dos pacientes internados (cães e gatos), auxílio em casos de emergência, acompanhamento e auxílio na coleta de material para análise laboratorial, acompanhamento em exames de imagem (ultrassom, raio-x e ecocardiograma) e eletrocardiograma.

## 2. DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG

O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG) (FIGURA 1), está localizado no Campus Pampulha da UFMG - Av. Antônio Carlos, 6627 - São Luiz, Belo Horizonte - MG, 31270-901.

O HV-UFMG além de ser o alicerce de disciplinas profissionalizantes da graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária complementando na prática a formação dos discentes, também oferecia serviços profissionais médico veterinários a comunidade. Dentre os serviços prestados estão: clínica médica e cirúrgica, anestesiologia, oftalmologia, odontologia, oncologia, dermatologia e exames laboratoriais direcionados a animais de pequeno e grande porte e silvestres.

Figura 1 - Vista frontal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do autor (2019).

O HV-UFMG oferecia seus serviços à população em horário comercial de segunda a sexta-feira e também nos finais de semana, de 08:00 às 22:00.

Na recepção (FIGURA 2), o tutor fornecia os seus dados cadastrais e do animal, para que fosse criada uma ficha clínica que posteriormente era encaminhada para a triagem. A triagem era realizada pelos Médicos veterinários (M.V) residentes da área de Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos animais, conforme uma escala que era definida mensalmente, e também pelos estagiários.

As consultas iniciavam-se a partir das 08:00 horas da manhã e em geral o atendimento ocorria em ordem de chegada, os tutores e seus animais passavam por uma triagem e, em

seguida eram encaminhados por meio de senhas para o setor mais adequado a sua principal necessidade naquele momento, Clínica Médica, Retorno Cirúrgico, Cardiologia, Oncologia, Internação e Especialidades.

Figura 2- Vista parcial da recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019).

Haviam situações em que o paciente não passava pela triagem, pois necessitava de atendimento emergencial, ou eram retornos antecipadamente agendados. O mesmo M.V. ficava responsável pelo paciente até a finalização do tratamento.

Com relação a Clínica Médica, os residentes alternavam-se semanalmente nos atendimentos, triagem/emergência, internamento, plantões noturnos e de fim de semana. O M.V. responsável pela triagem do dia, também participava dos atendimentos emergenciais e auxiliava no internamento. Existiam também, devido à grande demanda por atendimentos clínicos, Médicos Veterinários contratados pelo Hospital Veterinário, que alternavam seus turnos durante a semana e nos fins de semana.

Nos atendimentos clínicos, o estagiário curricular participava da anamnese e iniciava o exame físico, e posteriormente o M.V. fazia o acompanhamento e o desfecho do caso, discutindo cada um com os estagiários, diagnóstico e tratamento realizados. Os dados dos animais eram todos armazenados no sistema informatizado próprio do hospital denominado UNIUBE (FIGURA 3). Neste *Software* era possível reunir o histórico, exame físico, exames laboratoriais e de imagem e protocolos terapêuticos anteriores, o que facilitava o acompanhamento dos tratamentos bem como futuros retornos.

Figura 3 - Foto ilustrativa do sistema de cadastro dos animais e seus respectivos tutores, denominado UNIUBE.



Fonte: Do Autor (2019).

O HV-UFMG possuía nove ambulatórios semelhantes ao ambulatório um (FIGURA 4) para realização das consultas de rotina, triagem, retornos para as áreas de clínica médica e cirúrgica, ortopedia, dermatologia, oftalmologia e oncologia de pequenos animais. Os ambulatórios eram compostos por uma mesa, um computador, uma pia para higiene das mãos, uma mesa de aço inoxidável e bancada que continha material básico para o atendimento como: gaze não estéril; algodão; almotolias descartáveis de álcool 70°, água oxigenada, iodopovidona, clorexidine 2%, clorexidine alcoólica e óleo mineral; lâminas de microscopia; luvas; esparadrapo; microporo; papel toalha; lixeira plástica para descarte de material contaminante/infectante e caixa para descarte de perfuro cortantes. Os ambulatórios um e dois eram usados para atendimentos e retornos da clínica e cirurgia do hospital. O ambulatório três (FIGURA 5) era destinado para atendimentos clínicos, cirúrgicos e retornos cardiológicos. O ambulatório quatro era para o atendimento clínico, cirúrgico e oncológico. O ambulatório cinco era para o atendimento de ortopedia. O ambulatório seis era tanto para atendimentos clínicos quanto para retornos dermatológicos. O ambulatório sete era usado para os retornos cirúrgicos e para atendimentos oftálmicos. Os ambulatórios oito e dez eram destinados para atendimentos clínicos e cirúrgicos. Os atendimentos de especialidades eram previamente marcados. Na chegada, os animais eram encaminhados para a sala de Triagem (FIGURA 6). Após passagem pela triagem, a ficha de atendimento dos animais era direcionada para as prateleiras correspondentes à sua necessidade (FIGURA 7).

Figura 4- Vista parcial do ambulatório 1 de atendimento clínico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (como modelo dos demais ambulatórios).



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 5 - Vistas parciais do ambulatório 3 de atendimento clínico cardiológico e cirúrgico do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



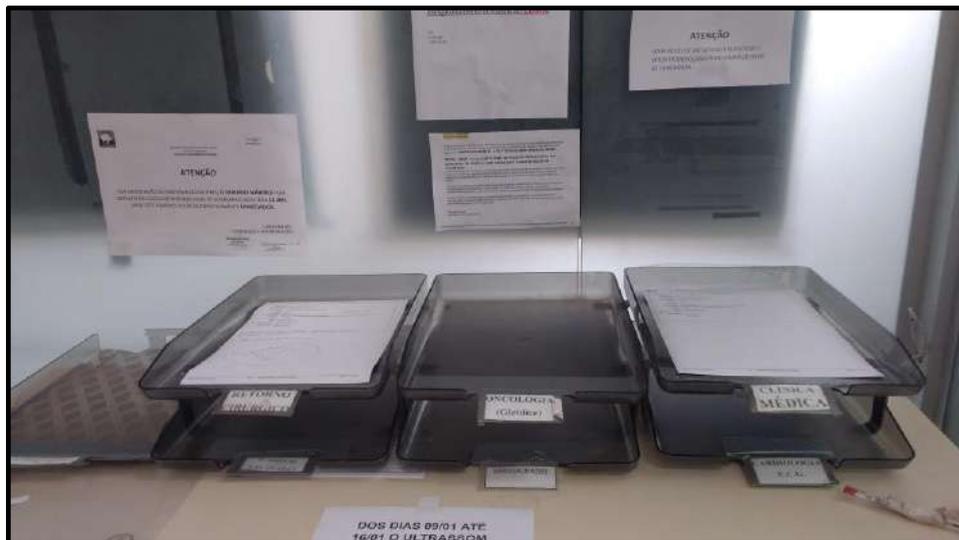
Fonte: Do Autor (2019).

Figura 6 - Vista parcial do ambulatório de Triagem do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 7 – Prateleiras utilizadas para divisão das fichas de atendimento dos pacientes do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019).

As amostras coletadas durante o atendimento eram encaminhadas à Central de Amostras Biológicas (FIGURA 8), a qual direcionava as amostras para o Laboratório de Análises Clínicas (LAC-UFMG) (FIGURA 9), para o Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal- CDMA (laboratório externo) ou para a Veterinária Preventiva; ou diretamente ao LAC, em casos emergenciais ou quando eram requisitados resultados parciais de exames, de acordo com a necessidade dos Médicos Veterinários. As requisições de exames eram feitas no sistema UNIUBE.

Figura 8 – Vista parcial da Central de Amostras Biológicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 9 - Vista parcial do Laboratório de Análises Clínicas (LAC) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019)

Em casos de necessidade de diagnóstico imagiológico a instituição contava com o Setor de Diagnóstico por Imagem, para realização de exames radiográficos e ultrassonográficos (FIGURA 10).

Figura 10- Vista parcial da sala de Diagnóstico por Imagem - Ultrassonografia do HV-UFG.



Fonte: Do Autor (2019).

O HV-UFG também contava com uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (FIGURA 11), que possuía computador, armário com diversos medicamentos de emergência, oxigênio canalizado, traqueotubos, laringoscópio, ambu, bombas de infusão, monitores multiparamétricos e outros equipamentos necessários durante um procedimento emergencial.

Figura 11- Vista parcial da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019).

Quando necessária estabilização do quadro clínico, o animal era internado mediante autorização do tutor. Nesse caso o paciente era encaminhado para internamento conforme suas necessidades, divididos em internamento para cães (FIGURA 12), internamento de felinos (FIGURAS 13), internamento de doenças infecciosas gastrintestinais (FIGURA 14), sendo que a Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) ficava responsável por estas áreas. Os internamentos dos setores cirúrgico ficava sob responsabilidade da Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, a unidade de terapia intensiva ficava sob controle da Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, da Clínica Médica e da Anestesiologia.

Figura 12 - Vista parcial do Internamento de cães (Canil) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019).

Figura 13 - Vista parcial do Internamento de felinos (Gatil) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019).



Os pacientes eram constantemente assistidos por no mínimo um M.V e os estagiários curriculares. Nesse sentido, no horário de almoço ocorria um revezamento tanto de M.V. quanto de estagiários para acompanhamento dos animais. Os pacientes críticos que necessitavam de cuidados intensivos eram encaminhados a UTI para maior assistência.

Os internamentos possuíam basicamente uma mesa de aço inoxidável para realização de procedimentos nos internados, pia para higiene das mãos, material básico (agulhas; seringas; equipos macro e micro gotas; extensores; torneiras de três vias; fluidos; cateteres; escalpe; sondas nasogástrica e uretral; luvas estéreis e não estéreis; almotolias descartáveis de álcool 70°, água oxigenada, iodopovidona, clorexidine 2% e óleo mineral; esparadrapo; microporo; algodão; gazes estéreis e não estéreis; tubo coletor a vácuo; lâminas de tricotomia e microscopia; máquina para tricotomia; secador; pranchetas; etiquetas de identificação. Os materiais que faltavam eram pedidos na farmácia), bombas de infusão para os pacientes mais graves, equipamentos para aferição da pressão (Doppler, esfigmomanômetro, manguitos, gel), glicosímetro, suporte para fluido e baias. O internamento para cães (Canil), o Internamento para Felinos (Gatil) e o Internamento de doenças infecciosas gastrintestinais possuíam um computador e um quadro branco para marcação dos horários das medicações dos pacientes internados da CMPA, que ficavam no corredor externo.

As medicações utilizadas nos atendimentos e na rotina das internações eram fornecidas pela farmácia do HV-UFGM (FIGURAS 16). A reposição do material dos consultórios era realizada por auxiliares veterinários diariamente. Esses funcionários também auxiliavam na contenção dos animais para realização de procedimentos e eram responsáveis por passear com os cães internados que estavam aptos a sair.

Figura 16 - Vista parcial da farmácia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Do Autor (2019).

Havia um sistema de autofalantes para comunicar algum Médico Veterinário ou solicitar a ajuda da equipe de limpeza quando necessário, uma maneira que facilitava a comunicação e agilizava os serviços prestados. Para maior segurança do HV-UFMG haviam câmeras em alguns locais e instalações do Hospital, e alguns profissionais de segurança que faziam a vigia.

### **3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os estagiários curriculares, assim como os residentes do HV-UFMG, também possuíam uma escala de forma a dividir o mais igualitariamente possível as atividades para que todos acompanhassem a rotina. A escala era dividida em três áreas: atendimento, internamento (Canil e Gatil) e UTI (emergência), sendo uma área por semana.

Quando chegava algum animal para ser triado, o recepcionista anunciava no alto falante e imediatamente o M. V. Residente e/ou o estagiário ia até a recepção e encaminhava o tutor e o animal para a sala de triagem. A triagem era realizada a fim de destinar os pacientes as áreas mais adequadas as principais necessidades naquele momento e também para identificar rapidamente se o caso era emergencial ou não.

Casos emergenciais, que necessitavam de atendimento imediato, o M.V. residente responsável e o estagiário levavam o animal para a sala de emergência (UTI) e auxiliavam nos procedimentos, juntamente com os demais residentes que estavam escalados para a emergência. O M. V. residente da triagem, assim que possível, informava o histórico do animal aos demais.

No atendimento, o estagiário se informava de qual animal deveria ser atendido conforme a ordem das senhas e conforme o profissional médico veterinário que estivesse acompanhando. O tutor e o animal eram chamados e encaminhados ao ambulatório disponível. Em seguida, o estagiário realizava anamnese e exame físico e posteriormente todos os dados eram colocados no sistema UNIUBE. O M.V. acompanhava a anamnese e o exame, conferindo todas as informações que eram passadas para o sistema informatizado UNIUBE pelo estagiário.

Após análise de todas as informações e avaliação do animal, o M.V. passava os prováveis diagnósticos, quando era possível, e também as condutas a serem seguidas para chegar ao diagnóstico e explicava a necessidade de realização de exames complementares. Após a autorização do tutor para a realização de exames, a coleta era feita no próprio

consultório (eventualmente o estagiário colhia as amostras sob a orientação do M.V. responsável) e as mesmas eram encaminhadas à central de amostras biológicas.

Em situações em que houvesse a necessidade de internamento o paciente era encaminhado até o canil de internação. O estagiário com auxílio do M.V. Residente, realizava a cateterização venosa no animal para receber as medicações pertinentes e/ou fluidoterapia se necessária.

Nas consultas em que o M.V. julgava necessária a realização de exames de imagem, o estagiário encaminhava o animal até as salas do Setor de Diagnóstico por Imagem e acompanhava todo o exame (tanto ultrassonografias quanto radiografias).

Além dos atendimentos, a clínica médica oferecia também a vacinação de cães e gatos, que passavam por uma consulta para verificar se estavam aptos a imunização.

Os pacientes que concomitantemente apresentavam afecções oftalmológicas, dermatológicas, oncológicas, ortopédicas e cardiológicas eram encaminhados para os respectivos setores responsáveis, após a realização do atendimento clínico necessário.

No setor de internamento, as atividades iniciavam com a organização e preparo das medicações que chegavam da farmácia para cada paciente. Os pacientes internados ficavam em baias individuais, identificados com uma etiqueta que continha nome, ID (número de identificação do paciente no sistema UNIUBE), gênero, idade, raça, peso, diagnóstico provável ou definitivo e observações.

Cada paciente tinha uma prancheta com sua ficha de internamento. Nessa ficha continha o histórico e todos os dados clínicos do paciente referente a cada exame físico realizado. As prescrições eram feitas no próprio sistema UNIUBE, e os pedidos iam diretamente para o setor da farmácia, o qual preparava a caixa de medicações que era entregue em dois horários do dia: às 8h e às 16h. Na caixa continha as medicações separadas para cada paciente segundo a prescrição do M.V.

Durante o período do internamento, o estagiário realizava muitas funções como: medicação dos pacientes, aferição dos parâmetros (frequência cardíaca, frequência respiratória, pulso, mucosas, tempo de reenchimento capilar, hidratação, temperatura retal, linfonodos, pressão arterial sistólica e glicemia) três vezes ao dia ou mais (manhã, início e final da tarde), cálculo e avaliação da taxa de fluidoterapia, avaliação da viabilidade do acesso venoso, reposição do fluido, manuseio da bomba de infusão, alimentação dos pacientes, cateterização venosa e coleta de sangue para realização de exames. Todas as atividades eram supervisionadas pelo M.V. residente responsável pelo internamento. Outros procedimentos

foram realizados, como drenagem de efusão abdominal e pleural; lavagem vesical e gástrica; passagem de sonda nasogástrica e uretral.

Era possível também o acompanhamento de aulas e palestras da Clínica Médica em que os professores, mestrandos e/ou doutorandos apresentavam temas diversos, como exemplo: semiologia em pequenos animais, antibioticoterapia e procedimentos emergenciais.

#### 4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

Foram acompanhados 289 casos clínicos divididos entre os setores de internação, atendimento clínico e emergência. Dentre os pacientes acompanhados 228 (78,89%) foram cães, que apresentavam 297 afecções e 61 (21,11%) eram gatos com 65 afecções. O número de afecções é superior ao número de pacientes, por que alguns animais possuíam mais de uma enfermidade.

A casuística acompanhada durante o período de 02 de janeiro a 29 de março no HV-UFMG está descrita em forma de texto e nas Tabelas 1 a 3, conforme espécie, gênero e faixa etária. Já nas Tabelas 4 a 7 estão descritos os padrões raciais dos cães e gatos, os sistemas acometidos em ambas as espécies bem como vacinações realizadas neste período respectivamente.

As afecções acompanhadas dentro de cada sistema estão descritas nas Tabelas de 8 a 21 e em forma de texto. Os procedimentos realizados na rotina em cães e gatos no HV-UFMG durante o período de estágio podem ser visualizados na Tabela 22.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais atendidos, conforme a espécie, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Espécie</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Canina	228	78,89
Felina	61	21,11
<b>TOTAL</b>	<b>289</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

Espécie/Gênero	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Fêmeas	123	53,9	20	32,8
Machos	105	46,1	41	67,2
<b>TOTAL</b>	<b>228</b>	<b>100</b>	<b>61</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a faixa etária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

Espécie/Faixa Etária	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	15	6,6	11	18,0
1 + 2 anos	16	7,0	9	14,8
2 + 4 anos	34	14,9	8	13,1
4 + 6 anos	24	10,5	5	8,2
6 + 8 anos	17	7,5	0	0
8 + 10 anos	22	9,8	0	0
10 + 12 anos	20	8,8	5	8,2
12 + 14 anos	25	11,0	5	8,2
Acima de 14 anos	22	9,5	9	14,8
Indeterminado	33	14,5	9	14,8
<b>TOTAL</b>	<b>228</b>	<b>100</b>	<b>61</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 (Continua).

Raça	n	f (%)
Sem Raça Definida	72	31,5
Poodle	25	11,0
Shih-tzu	17	7,5
Yorkshire	15	6,6
Pinscher	13	5,7
Labrador Retriever	11	4,8
Pitbull	6	2,6
Schnauzer	6	2,6
Golden Retriever	5	2,2
Lhasa Apso	5	2,2
Pastor Alemão	5	2,2
Beagle	4	1,8

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 (Conclusão).

<b>Raça</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Dachshund	4	1,8
Terrier Brasileiro	4	1,8
Maltês	4	1,8
Pug	4	1,8
Rottweiler	4	1,8
Boxer	3	1,3
Spitz Alemão	3	1,3
Akita	2	0,9
Basset hound	2	0,9
Bulldog Francês	2	0,9
Cocker Spaniel	2	0,9
Shar-pei	2	0,9
Shiba inu	2	0,9
Australian Cattle Dog	1	0,4
Border Collie	1	0,4
Chow-chow	1	0,4
Dogue de Bordeaux	1	0,4
Pastor Belga	1	0,4
West Highlant White Terrier	1	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>228</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de gatos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Raça</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Sem Padrão Racial	57	93,4
Persa	3	4,9
Siamês	1	1,6
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o sistema acometido/afecções, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

Sistemas/Afecções	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Tegumentar	36	12,1	7	2,4
Gaстрintestinal	34	11,4	11	3,7
Urinário	34	11,4	17	5,7
Afecções Multissistêmicas	29	9,8	1	0,3
Neural	29	9,8	2	0,7
Afecções Tumoriais	28	9,4	8	2,7
Afecções Hematológicas	21	7,1	0	0,0
Reprodutor	19	6,4	1	0,3
Endócrino	17	5,7	0	0,0
Osteomuscular	16	5,4	6	2,0
Respiratório	15	5,1	1	0,3
Oftálmico	9	3,0	4	1,4
Cardiovascular	8	2,7	3	1,0
Hepatobiliar	2	0,7	4	1,4
<b>TOTAL</b>	<b>297</b>	<b>100</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

Na CMPA do HV-UFMG, era realizada a vacinação de cães e gatos, ilustrada na Tabela 7. Dos 290 animais atendidos, 30 eram para vacinação sendo que 18 caninos e 12 felinos. A vacinação era realizada somente após avaliação clínica pelo Médico Veterinário.

O protocolo vacinal poderia variar conforme as características inerentes ao animal, mas basicamente seguia o seguinte esquema: cães acima dos 45 dias e abaixo dos 180 dias recebiam a primeira dose da vacina Vanguard® Plus V10 contra cinomose canina, hepatite infecciosa canina, adenovírus tipo 2, parainfluenza, coronavírus, parvovírus canino e leptospirose (*L. canicola*, *L. grippotyphosa*, *L. icterohaemorrhagiae* e *L. pomona*). A segunda e terceira doses eram realizadas após 4 e 8 semanas respectivamente. Após 21 a 30 dias era realizada a vacinação antirrábica com a Canigen®. Nos adultos, era realizado o reforço anual com as vacinas Vanguard® Plus V10 e Antirrábica Canigen®. Em casos que passava mais de um ano sem a imunização eram realizadas duas aplicações, a primeira apenas a Vanguard® Plus V10 e após 21 a 30 dias eram aplicadas as vacinas Vanguard® Plus V10 e Antirrábica Canigen®. Como a cidade de Belo Horizonte e cidades da região metropolitana se caracterizavam como zona endêmica para Leishmaniose Visceral Canina, a vacinação com a vacina Leishtec® era recomendada e realizada seguindo o seguinte protocolo vacinal: a vacina era aplicada em cães acima de 4 meses de idade; segunda e terceira doses eram

aplicadas com intervalo de 21 dias entre as aplicações; a vacinação era precedida de um minucioso exame clínico realizado por um médico veterinário; a vacina era aplicada somente em cães assintomáticos com resultados sorológicos negativos para leishmaniose visceral canina; caso a data de reforço anual estivesse atrasada, em até 15 dias, era iniciado novo protocolo vacinal com duas doses, e, acima de 15 dias, três doses.

Em gatos o esquema era um pouco diferente, sendo aplicada a V4 Felocell CVR®, que protege contra Panleucopenia, Rinotraqueíte, Calicivirose e Clamidiose, em filhotes acima de 45 dias de vida. A segunda dose da polivalente era realizada posterior a 21 ou 30 dias a primeira aplicação, e em conjunto realizava-se a vacinação antirrábica Canigen®.

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a vacinação no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Vacinação</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Cães	18	60
Gatos	12	40
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.1 Sistema Tegumentar

Conforme a Tabela 8, estão ilustradas as afecções do sistema tegumentar em caninos e felinos acompanhadas durante o período do estágio segundo o diagnóstico definitivo ou presuntivo.

Muitos exames eram realizados a fim de auxiliar no diagnóstico de cada enfermidade, dentre eles estão exames hematológicos, raspado cutâneo, antibiograma, cultura bacteriológica e micológica.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema tegumentar, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 (Continua).

<b>Sistemas/Afecções</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Otite Bacteriana/Fúngica	11	30,6	1	14,3

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema tegumentar, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 (Conclusão).

Sistemas/Afecções	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Dermatite Atópica	6	16,7	0	0,0
Piodermatite	6	16,7	1	14,3
Miíase	4	11,1	0	0,0
Cisto Cutâneo	2	5,6	0	0,0
DASP*	2	5,6	0	0,0
Ferida Traumática	2	5,6	1	14,3
Otohematoma	2	5,6	0	0,0
Dermatite úmida aguda	1	2,8	0	0,0
Alopecia a esclarecer	0	0,0	2	28,6
Abscesso	0	0,0	1	14,3
Esporotricose	0	0,0	1	14,3
<b>TOTAL</b>	<b>36</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

\* Dermatite Alérgica à Saliva de Pulgas

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.2 Sistema Urinário

A Tabela 9 refere-se aos casos clínicos atendidos em cães e gatos, diagnosticados com afecções do sistema urinário de forma presuntiva ou definitiva no HV-UFMG, durante o período do estágio. Dentre os exames utilizados para realização do diagnóstico estão exames de sangue, imagem (raio-x e ultrassom), urinálise, cultura e antibiograma da urina.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema urinário, atendidos Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 (Continua).

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina		Felina	
	n	f(%)	n	f(%)
Doença Renal Crônica	14	41,2	2	11,8
Cistite bacteriana	7	20,6	2	11,8
Doença Renal Aguda	6	17,6	1	5,8
Urolitíase Vesical	3	8,8	0	0,0
Pielonefrite	1	2,9	2	11,8
Cisto Vesical	1	2,9	0	0,0
Ruptura de Uretra Pélvica	1	2,9	0	0,0
Urolitíase Renal	1	2,9	0	0,0

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema urinário, atendidos Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 (Conclusão).

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f(%)</b>	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
Síndrome de Pandora	0	0,0	10	58,8
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

### 4.3 Afecções Tumorais

Na Tabela 10 estão descritas as afecções tumorais em cães e gatos atendidos no HV-UFMG. O diagnóstico dessas afecções era realizado por citologia por meio da punção por agulha fina ou pela histopatologia em que o material poderia vir de biopsia, rescisão cirúrgica ou necropsia.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções tumorais, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 (Continua).

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Neoplasia Mamária	9	32,1	0	0,0
Neoplasia de Pele a esclarecer	7	25,0	0	0,0
Neoplasia Hepática	2	7,1	0	0,0
Adenocarcinoma uretral	1	3,6	0	0,0
Carcinoma Basocelular	1	3,6	2	25,0
Carcinoma Inflamatório	1	3,6	0	0,0
Hemangiossarcoma	1	3,6	0	0,0
Lipoma	1	3,6	0	0,0
Mastocitoma	1	3,6	0	0,0
Neoplasia cardíaca	1	3,6	0	0,0
Neoplasia de laringe	1	3,6	0	0,0
Neoplasia Prostática	1	3,6	0	0,0
Tumor hepatóide em cauda	1	3,6	0	0,0
Carcinoma de células escamosas	0	0,0	2	25,0
Carcinoma Hepatocelular	0	0,0	1	12,5
Neoplasia Gástrica	0	0,0	1	12,5

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções tumorais, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019 (Conclusão).

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Linfoma	0	0,0	1	12,5
Neoplasia Óssea	0	0,0	1	12,5
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.4 Sistema Endócrino

Na Tabela 11 estão descritos os casos clínicos atendidos em cães no HV-UFGM, que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema endócrino. Durante o estágio não foi acompanhado nenhum caso de afecção endócrina em felinos.

Os diagnósticos destas afecções eram realizados por meio de exames de sangue e de dosagem hormonal (ex. T4 livre e TSH nas alterações da tireoide) bem como outras análises específicas a cada enfermidade (ex. teste de supressão com baixa dose de dexametasona em pacientes suspeitos de Hiperadrenocorticismo; aferição glicêmica em casos suspeitos de Diabetes Mellitus) e hemogasometria para avaliar pacientes em cetoacidose diabética.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema endócrino, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
Diabetes Mellitus	8	47,1
Hiperadrenocorticismo	8	47,1
Hipotireoidismo	1	5,9
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.5 Sistema Gastrointestinal

Na Tabela 12 estão descritas as enfermidades do sistema gastrointestinal em caninos e felinos diagnosticados de forma definitiva ou presuntiva durante o estágio supervisionado no HV-UFGM.

Para concluir o diagnóstico, vários exames complementares podiam ser solicitados como exames hematológicos, imagem (raio-x e ultrassom), coproparasitológico, cultura e antibiograma.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema gastrointestinal, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Gastrenterite a esclarecer	12	35,3	2	18,2
Pancreatite	5	14,7	0	0,0
Giardíase	4	11,8	1	9,1
Parvovirose	4	11,8	0	0,0
Doença Periodontal	4	11,8	2	18,2
Gastrite	2	5,9	0	0,0
Hérnia inguinal de alças intestinais	1	2,9	0	0,0
Peritonite de origem intestinal	1	2,9	0	0,0
Úlcera Gástrica	1	2,9	0	0,0
Doença Inflamatória Intestinal	0	0,0	3	27,3
Tríade Inflamatória Felina	0	0,0	1	9,1
Processo Obstrutivo Intestinal	0	0,0	1	9,1
Constipação Intestinal	0	0,0	1	9,1
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.6 Sistema Cardiovascular

Na Tabela 13 estão discriminados os cães e gatos atendidos no HV-UFMG que foram diagnosticados com afeções referentes ao sistema cardiovascular.

Nos casos de enfermidades cardiovasculares, a CMPA contava com os profissionais de cardiologia para realização do eletrocardiograma e ecocardiograma para auxiliar no diagnóstico, bem como outros exames complementares básicos (exemplo: exames de sangue, urinálise).

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema cardiovascular, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral	5	62,5	0	0,0
Persistência de Ducto Arterioso (PDA)	2	25,0	0	0,0
Degeneração Mixomatosa da Valva Tricúspide	1	12,5	0	0,0
Cardiomiopatia Dilatada	0	0,0	1	50,0
Cardiomiopatia Hipertrófica	0	0,0	1	50,0
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.7 Sistema Oftálmico

A Tabela 14 apresenta a casuística acompanhada em cães e gatos acometidos com afecções oftálmicas segundo diagnóstico presuntivo ou definitivo no HV-UFGM.

Os casos clínicos oftálmicos eram encaminhados aos profissionais de oftalmologia, e eram realizados testes de Schirmer, exame de fundo de olho, avaliação da pressão intraocular, bem como outros exames para o diagnóstico clínico.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema oftálmico em cães e gatos, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Catarata	2	22,2	0	0,0
Conjuntivite	2	22,2	2	50,0
Úlcera de córnea	2	22,2	0	0,0
Buftalmia	1	11,1		
Ceratite Ulcerativa	1	11,1	1	25,0
Prolapso de íris por ferimento balístico	1	11,1	0	0,0
Glaucoma	0	0,0	1	25,0
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.8 Afecções Multissistêmicas

A Tabela 15 apresenta os casos clínicos em caninos e felinos que passaram por atendimento no HV-UFMG e receberam diagnóstico relacionado às afecções multissistêmicas ao longo do estágio.

Nestes casos clínicos, o diagnóstico era realizado analisando vários exames em conjunto, bem como sorologia quando possível, por exemplo nos casos de leptospirose.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções multissistêmicas, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina		Felina	
	n	f (%)	n	f (%)
Leishmaniose	21	72,4	0	0,0
Cinomose	3	10,3	0	0,0
Leptospirose	2	6,8	0	0,0
Acidente Crotálico	1	3,4	0	0,0
Síndrome Uveodermatológica do Akita	1	3,4	0	0,0
Toxoplasmose/Neosporose	1	3,4	0	0,0
Parada Cardiorrespiratória por intoxicação anestésica	0	0,0	1	50,0
FeLV	0	0,0	1	50,0
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.9 Sistema Respiratório

Na Tabela 16 estão descritos os casos clínicos de cães que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionados ao sistema respiratório, no HV-UFMG durante o período de estágio. Foi diagnosticado apenas um caso de Asma Brônquica Felina.

Os casos clínicos respiratórios eram diagnosticados com base em exames de imagem (ultrassom e raio-x) para análise do comprometimento pulmonar, exames hematológicos, *swab* nasal e, em alguns casos mais complexos, o lavado broncoalveolar para cultura e antibiograma.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema respiratório, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Edema Pulmonar Cardiogênico	4	26,6
Broncopneumonia	3	20,0
Colapso de Traqueia	3	20,0
Laringite	3	20,0
Pneumonia	1	6,6
Pneumonia Aspirativa	1	6,6
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.10 Sistema Reprodutor

Na Tabela 17 estão descritos os casos clínicos em cães acompanhados durante o estágio no HV-UFMG, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades referentes ao sistema reprodutor. Durante este período foi acompanhado somente um caso de sofrimento fetal na espécie felina. Eram solicitados exames ultrassonográficos, bem como exames hematológicos, *swab* vaginal para cultura e exame de mucosa vaginal por meio do espéculo em quadros de vaginite.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Piometra	7	36,8
Pseudociese	4	21,1
Síndrome do Ovário Remanescente	2	10,5
Cio Persistente	1	5,3
Criptorquidismo Bilateral	1	5,3
Hemorragia de Coto Uterino (pós-cirúrgico)	1	5,3
Hiperplasia Endometrial Cística	1	5,3
Hiperplasia Prostática	1	5,3
Prostatite	1	5,3
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.11 Sistema Osteomuscular

Na Tabela 18 estão descritos os casos clínicos de cães e gatos atendidos no HV-UFMG que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema osteomuscular.

As afecções osteomusculares eram encaminhadas ao setor de cirurgia de pequenos animais, nestes casos eram realizados exames clínicos ortopédicos variados, bem como exames radiográficos e tomográficos.

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Politraumatismo	5	31,2	1	16,7
Fraturas Ósseas	4	25,0	2	33,3
Artrose	2	12,5	0	0,0
Artrite	1	6,2	1	16,7
Displasia Coxofemoral	1	6,2	0	0,0
Espondilose	1	6,2	0	0,0
Luxação de Patela	1	6,2	0	0,0
Hérnia Perineal (Próstata)	1	6,2	0	0,0
Malformação óssea	0	0,0	1	16,7
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.12 Afecções Hematológicas

A Tabela 19 apresenta os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que tiveram diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado às afecções hematológicas durante o período de estágio. Nesse sistema nenhum caso foi observado em gatos.

O diagnóstico das afecções hematológicas era realizado basicamente por meio da análise do exame hematológico.

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Erliquiose	7	33,3
Babesiose	7	33,3
Anemia a esclarecer	3	14,3
Hemoparasitose a esclarecer	1	4,8
Anemia pós-reconstrutiva (mastectomia)	1	4,8
Hemorragia	1	4,8
Pancitopenia a esclarecer	1	4,8
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.13 Sistema Hepatobiliar

Na tabela 20 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFGM em cães e gatos, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema hepatobiliar.

O diagnóstico das afecções do sistema hepatobiliar ocorrem por meio de exames de sangue, principalmente a análise de enzimas. O exame ultrassonográfico é de extrema importância nesses casos para avaliar a arquitetura e ecogenicidade hepática, mas em alguns casos também pode ser necessário solicitar a tomografia para um exame mais detalhado.

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema hepatobiliar, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>		<b>Felina</b>	
	<b>n</b>	<b>f (%)</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Colangite Linfoplasmocitária				
Periportal	1	50,0	0	0,0
Hepatite Necrosante	1	50,0	0	0,0
Lipidose Hepática	0	0,0	3	75,0
Hepatopatia Medicamentosa	0	0,0	1	25,0
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.14 Sistema Neural

Na Tabela 21 estão ilustrados os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado ao sistema neural. Durante o período do estágio foram observados dois casos em felinos, um Trauma Cranioencefálico e uma neuropatia a esclarecer.

Em afecções deste sistema, o exame clínico neurológico era de extrema importância para auxiliar a localização da lesão, bem como a solicitação de exames como tomografia para elucidação do caso.

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema neural, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Diagnóstico Presuntivo/Definitivo</b>	<b>Canina</b>	
	<b>n</b>	<b>f(%)</b>
Epilepsia Idiopática	7	24,1
Hérnia de Disco	7	24,1
Neuropatia a esclarecer	3	10,3
Disfunção Cognitiva Senil	2	6,9
Cegueira Neurológica	1	3,4
Encefalite	1	3,4
Lesão em Prosencéfalo Esquerdo	1	3,4
Lesão Medular	1	3,4
Meningoencefalite	1	3,4
Paraplegia	1	3,4
Polirradiculoneurite	1	3,4
Síndrome Vestibular Central	1	3,4
Trauma Cranioencefálico	1	3,4
Malformação caudal occipital	1	3,4
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

#### 4.15 Outros Procedimentos

No período do estágio curricular no HV-UFMG foram realizados exames complementares e procedimentos ambulatoriais que podem ser observados na Tabela 22.

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 02/01/2019 a 29/03/2019.

<b>Procedimentos</b>	<b>n</b>	<b>f (%)</b>
Administração de Medicamentos	180	13,8
Coleta de Sangue	175	13,5
Aferição de Pressão Arterial Sistêmica	130	10,0
Fluidoterapia	125	9,6
Cateterização Venosa	120	9,2
Aferição de Glicemia	110	8,5
Alimentação Enteral	110	8,5
Exame Ultrassonográfico	50	3,8
Vacinação	30	3,3
Teste Rápido de Cinomose	30	2,3
Swab Otológico	20	1,5
Raspado Cutâneo	20	1,5
Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF)	20	1,5
Cistocentese	18	1,4
Exame Ecocardiográfico	15	1,1
Sondagem Uretral em Machos	15	1,1
Teste Rápido de FIV/FeLV	15	1,1
Teste Rápido de Parvovirose	15	1,1
Fluidoterapia por via subcutânea	15	1,1
Eutanásia	12	0,9
Lavagem Vesical	10	0,8
Teste de Fluoresceína	10	0,8
Sondagem Nasal	10	0,8
Elaboração de tabela de alimentação	8	0,6
Drenagem de Efusão Pleural	8	0,6
Ressuscitação Cardiopulmonar	6	0,5
Limpeza de Ferida	5	0,4
Transfusão Sanguínea	4	0,3
Sondagem Uretral em Fêmeas	4	0,3
Enema	3	0,2
Limpeza de Míase	2	0,1
Drenagem de Otohematoma	1	0,08
<b>TOTAL</b>	<b>1296</b>	<b>100</b>

Fonte: Do Autor (2019).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do estágio supervisionado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais como atividade da disciplina PRG 107 foi de grande valia no aperfeiçoamento na área de Clínica Médica de Pequenos animais, bem como na aquisição de novos conhecimentos pelo contato na prática da rotina hospitalar. Nele foi possível acompanhar diferentes posturas que auxiliaram na modulação de uma conduta mais profissional e adequada a cada situação.

A elevada casuística do HV-UFMG possibilitou o contato com diferentes casos, bem como a terapêutica aplicada a cada um dos pacientes. Permitiu também o desenvolvimento de espírito de equipe entre os M.V. residentes e os estagiários curriculares, contribuindo ainda mais para formação de um profissional mais completo. Todas as condutas e tratamentos acompanhados foram excelentes e inspiradores na procura do melhor para a saúde de futuros pacientes.

Portanto considera-se que o estágio supervisionado é uma etapa importantíssima na formação acadêmica do graduando em Medicina Veterinária, pois é a oportunidade de conhecer outras realidades, analisar qualidades (como a alta disponibilidade de exames laboratoriais e imaginológicos) e dificuldades (como o elevado tempo de espera dos tutores por um atendimento) enfrentadas no dia-dia da clínica, e aprender a lidar da melhor maneira em cada situação, contribuindo para a formação pessoal e profissional do Médico Veterinário.